

PMT3306 - Módulo “Plasticidade” - Material de apoio

Cláudio Geraldo Schön

Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais
Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

8 de setembro de 2020

Inadequação da deformação de engenharia

$$\varepsilon_{ij} = \frac{\Delta l_j}{l_j^0}$$

mas (deformação em duas etapas $l_0 \rightarrow l_1 \rightarrow l_2$):

$$\varepsilon_{11}^{0 \rightarrow 2} \equiv \frac{l_1^2 - l_1^0}{l_1^0} \neq \varepsilon_{11}^{0 \rightarrow 1} + \varepsilon_{11}^{1 \rightarrow 2} \equiv \frac{l_1^1 - l_1^0}{l_1^0} + \frac{l_1^2 - l_1^1}{l_1^1}$$

Inadequação da deformação de engenharia

$$\varepsilon_{ij} = \frac{\Delta l_j}{l_j^0}$$

mas (deformação em duas etapas $l_0 \rightarrow l_1 \rightarrow l_2$):

$$\varepsilon_{11}^{0 \rightarrow 2} \equiv \frac{l_1^2 - l_1^0}{l_1^0} \neq \varepsilon_{11}^{0 \rightarrow 1} + \varepsilon_{11}^{1 \rightarrow 2} \equiv \frac{l_1^1 - l_1^0}{l_1^0} + \frac{l_1^2 - l_1^1}{l_1^1}$$

Deformação real

Deformação real

Definição:

$$\varepsilon_{ij} = \frac{1}{2} \left(\frac{\partial u_i}{\partial x_j} + \frac{\partial u_j}{\partial x_i} \right)$$

para uma deformação uniaxial infinitesimal:

$$d\varepsilon_{11} = \frac{dl_1}{l_1}$$

Deformação real

Definição:

$$\varepsilon_{ij} = \frac{1}{2} \left(\frac{\partial u_i}{\partial x_j} + \frac{\partial u_j}{\partial x_i} \right)$$

para uma deformação uniaxial infinitesimal:

$$d\varepsilon_{11} = \frac{dl_1}{l_1}$$

$$\varepsilon_{11}^r = \ln \frac{l_1^2}{l_1^0} \quad (1)$$

Tensão real

$$\sigma_{11}^r \equiv \frac{F_1}{s_1(\varepsilon_{11})} \quad (2)$$

- O volume se conserva durante a deformação plástica.
- A deformação é uniforme e homogênea ao longo de todo o volume do corpo.

$$\frac{V(\varepsilon_{11})}{V_0} = 1 \Rightarrow \frac{l_1^1 \times s_1(\varepsilon_{11})}{l_1^0 \times s_1^0} = 1$$

Tensão real

$$\sigma_{11}^r \equiv \frac{F_1}{s_1(\varepsilon_{11})} \quad (2)$$

- O volume se conserva durante a deformação plástica.
- A deformação é uniforme e homogênea ao longo de todo o volume do corpo.

$$\varepsilon_{11} \equiv \frac{l_1^1 - l_1^0}{l_1^0} \Rightarrow \frac{l_1^1}{l_1^0} = 1 + \varepsilon_{11}$$

Tensão real

$$\sigma_{11}^r \equiv \frac{F_1}{s_1(\varepsilon_{11})} \quad (2)$$

- O volume se conserva durante a deformação plástica.
- A deformação é uniforme e homogênea ao longo de todo o volume do corpo.

$$\sigma_{11}^r = \sigma_{11} (1 + \varepsilon_{11})$$

Tensão real

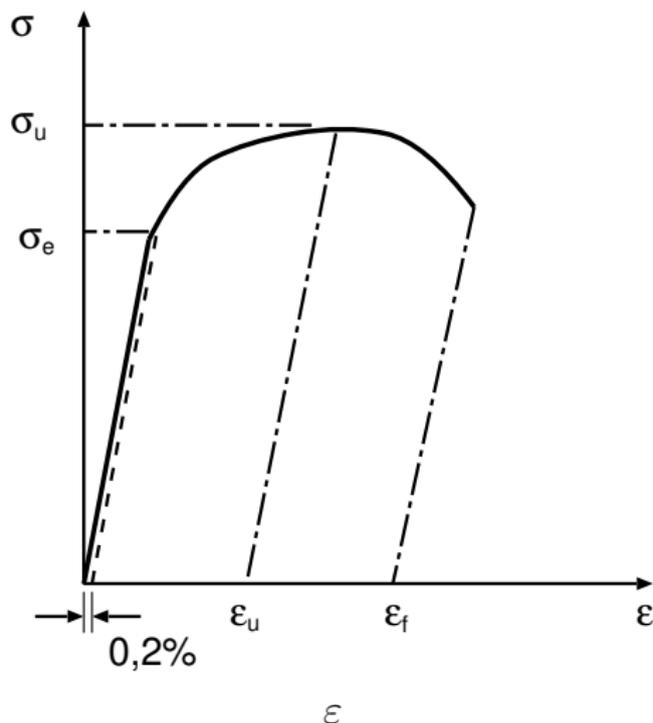
$$\sigma_{11}^r \equiv \frac{F_1}{s_1(\varepsilon_{11})} \quad (2)$$

- O volume se conserva durante a deformação plástica.
- A deformação é uniforme e homogênea ao longo de todo o volume do corpo.

$$\sigma_{11}^r = \sigma_{11} (1 + \varepsilon_{11})$$

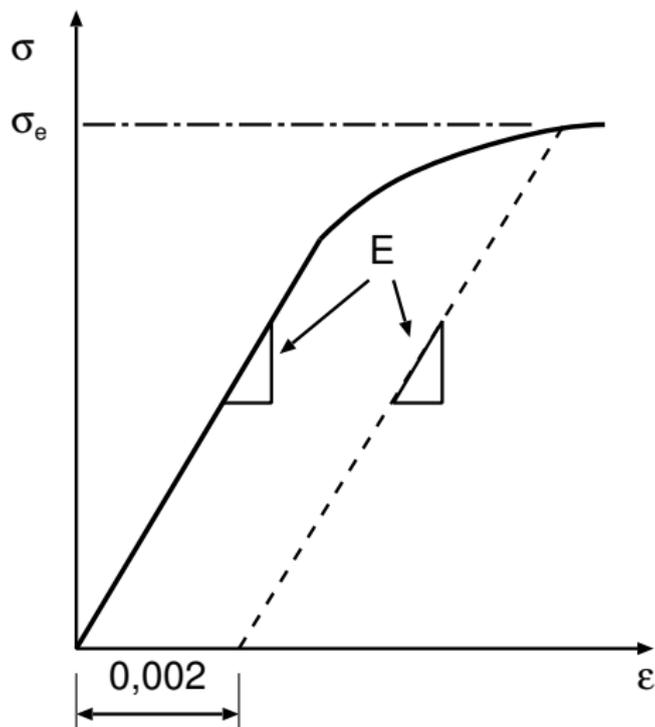
$$\varepsilon_{11}^r = \ln(1 + \varepsilon_{11})$$

Parâmetros da curva tensão - deformação

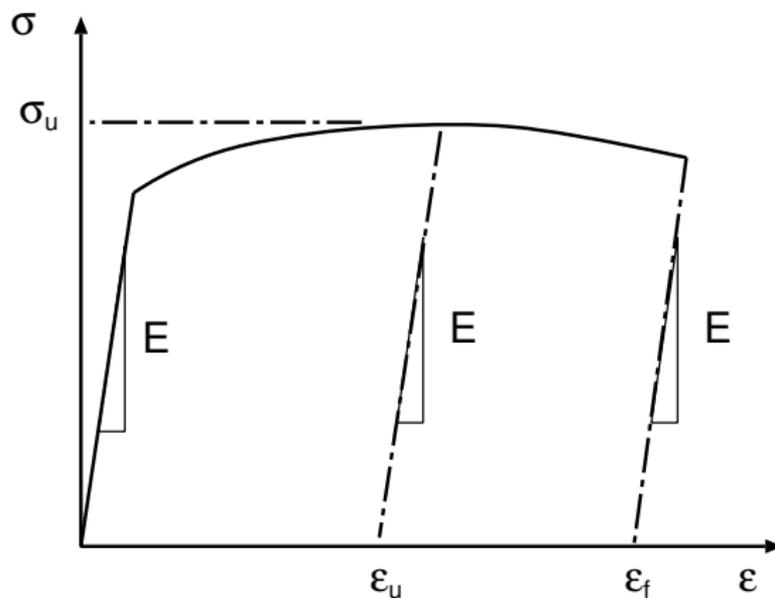


- O limite de escoamento (*yield stress*, σ_e).
- O limite de resistência (*ultimate tensile stress*, σ_u).
- O alongamento uniforme (ϵ_u).
- O alongamento total (ϵ_f).

Limite de escoamento

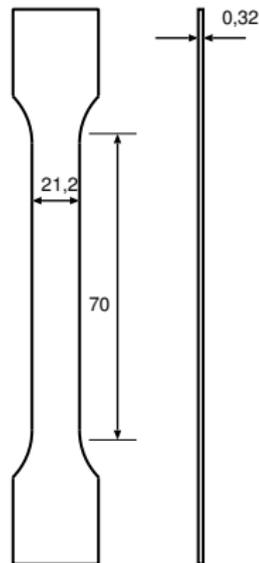
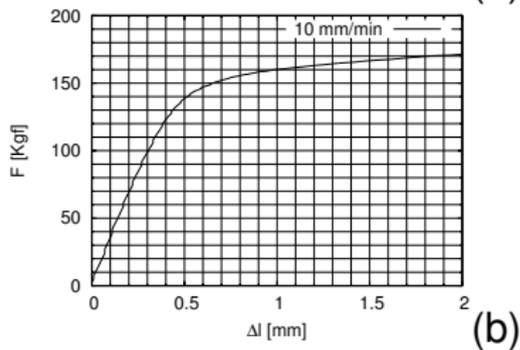
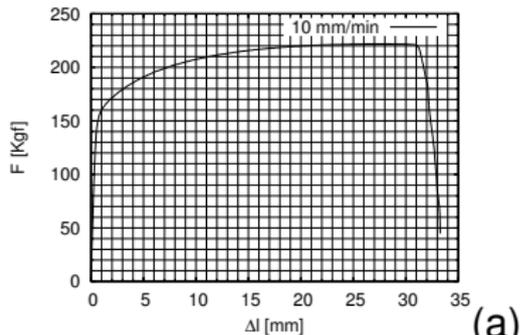


Limite de resistência e alongamentos



Curvas tensão - deformação experimentais

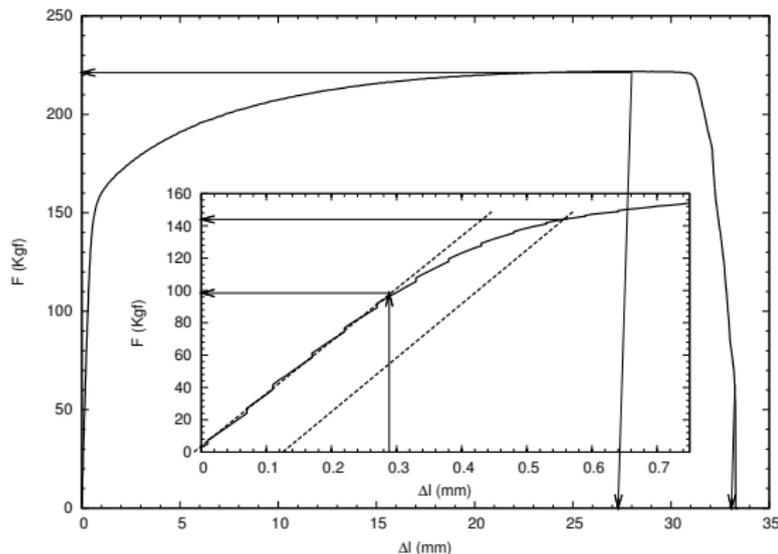
Aço AISI 1006



Curvas tensão - deformação experimentais

Aço AISI 1006

- a. $E = \frac{150}{0.0043} = 34,9 \text{ GPa}$
(o ensaio foi executado sem extensômetro, portanto este resultado contém um erro devido à deformação da máquina).
- b. $\sigma_e = 225 \text{ MPa}$.
- c. $\sigma_U = 338 \text{ MPa}$.
- d. $\epsilon_U = 0,385$.
- e. $\epsilon_f = 0,47$.



Equação de Hollomon

Hollomon (1944) estudando latões para a Marinha americana:

$$\sigma^r = \sigma_1 (\varepsilon_p^r)^n$$

Ludwik:

$$\sigma^r = \sigma_0 + \sigma_1 (\varepsilon_p^r)^n$$

Equação de Hollomon

Hollomon (1944) estudando latões para a Marinha americana:

$$\sigma^r = \sigma_1 (\varepsilon_p^r)^n$$

Ludwik:

$$\sigma^r = \sigma_0 + \sigma_1 (\varepsilon_p^r)^n$$

Outra versão, Relação de Ramberg - Osgood:

$$\frac{\varepsilon}{\varepsilon_e} = \frac{\sigma}{\sigma_e} + \varepsilon_0 \left(\frac{\sigma}{\sigma_e} \right)^{n'}$$

com

$$\varepsilon_e = \frac{\sigma_e}{E}$$

Equilíbrio plástico

Ponto de máximo da curva tensão - deformação (de engenharia):

$$dF_1 = d[\sigma_{11}^r \times s_1(\varepsilon_{11}^r)] \Rightarrow [s_1(\varepsilon_{11}^r) d\sigma_{11}^r] + [\sigma_{11}^r ds_1(\varepsilon_{11}^r)] = 0$$

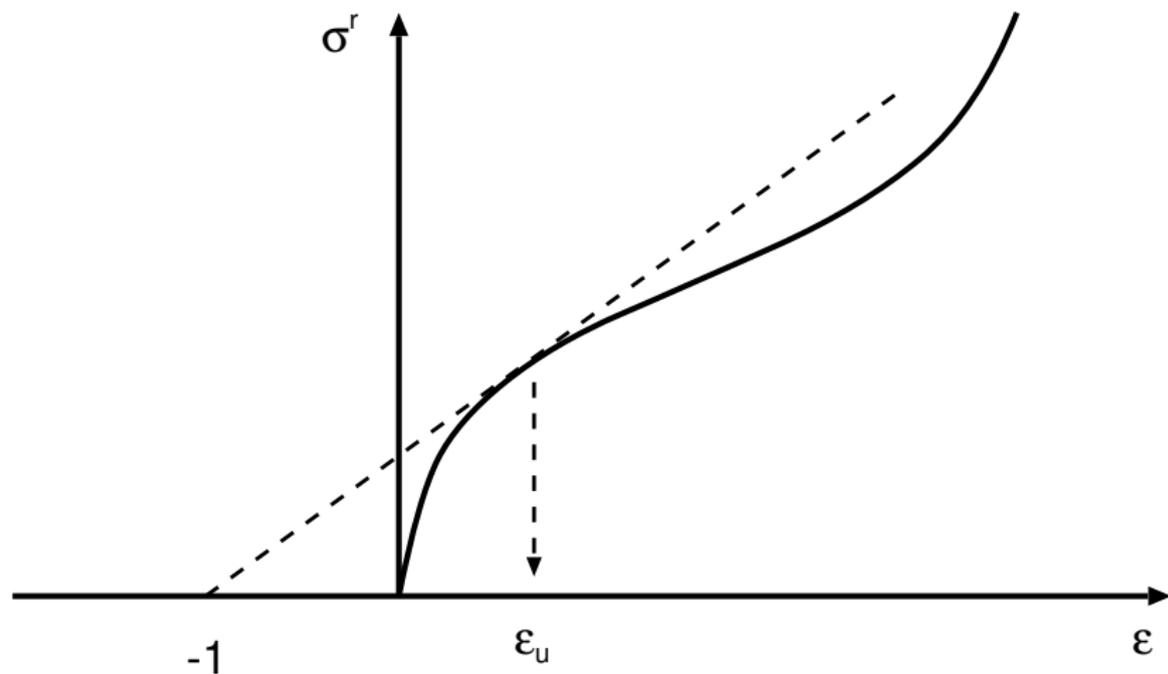
O equilíbrio será dado por:

$$\sigma_{11}^r = \frac{d\sigma_{11}^r}{d\varepsilon_{11}^r}$$

mas

$$d\varepsilon_{11}^r = \frac{d\varepsilon_{11}}{(1 + \varepsilon_{11})}$$

Construção gráfica



Relação de Considère

$$\sigma_1 (\varepsilon_{11}^r)^n = n \sigma_1 (\varepsilon_{11}^r)^{n-1} \Rightarrow \left(\frac{n}{\varepsilon_{11}^r} - 1 \right) \sigma_1 = 0$$

portanto:

$$\varepsilon_u^r = n$$

O tratamento de Argon

Segundo Ali Argon:

$$\dot{\gamma} = \dot{\gamma}_0 \exp \left[-\frac{\Delta H(\tau, \tau_0, P)}{k_B T} \right]$$

derivando:

$$d\dot{\gamma} = \dot{\gamma}_0 \exp \left(-\frac{\Delta H}{k_B T} \right) \left[-\frac{1}{k_B T} \left(\frac{\partial H}{\partial \tau} \right)_{P, \tau_0} d\tau - \frac{1}{k_B T} \left(\frac{\partial H}{\partial \tau_0} \right)_{P, \tau} d\tau_0 - \frac{1}{k_B T} \left(\frac{\partial H}{\partial P} \right)_{\tau, \tau_0} dP + \frac{\Delta H}{k_B T^2} dT \right]$$

onde

$$\frac{dT}{dt} = \frac{\beta \tau \dot{\gamma}}{\rho C_P}$$

Instabilidade em uma banda de espessura h

Com $k(T)$ sendo a condutividade térmica:

$$\frac{dT}{dt} = \left(\frac{\beta\tau\dot{\gamma}}{\rho C_P} \right) \left(\frac{\rho C_P}{k_T} \right) \left(\frac{h^2\dot{\gamma}}{\gamma} \right) = \left(\frac{\beta\tau\dot{\gamma}h^2}{k_T\gamma} \right) \dot{\gamma}$$

substituindo:

$$\begin{aligned} \frac{d\dot{\gamma}}{d\gamma} = & -\frac{1}{k_B T} \left(\frac{\partial \Delta H}{\partial \gamma} \right)_{P,T} \dot{\tau} - \frac{1}{k_B T} \left(\frac{\partial \Delta H}{\partial P} \right)_{\gamma,T} \dot{P} \\ & + \left[-\frac{1}{k_B T} \left(\frac{\partial \Delta H}{\partial \tau_0} \right)_{\gamma,P} \left(\frac{d\tau_0}{d\gamma} \right)_P + \left(\frac{\Delta H}{k_B T} \right) \left(\frac{\beta\tau\dot{\gamma}h^2}{k_T\gamma T} \right) \right] \dot{\gamma} \end{aligned}$$

com

$$\Delta H = \Delta H \left(\frac{\tau}{\tau_0} \right)$$

Coeficiente de sensibilidade à taxa de deformação

Definimos:

$$m = \left(\frac{d \ln \dot{\gamma}}{d \ln \tau} \right)_T$$

portanto:

$$\frac{d\dot{\gamma}}{d\gamma} = m \frac{\dot{\sigma}}{\sigma} - m \left(\frac{\partial \ln \tau_0}{\partial P} \right)_\gamma \frac{\dot{P}}{P} + \left[-\frac{m}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \gamma} \right)_P + \theta \right] \dot{\gamma}$$

Definimos:

$$\theta \equiv \frac{\beta \tau \dot{\gamma} h^2}{k_T \gamma T}$$

Estricção

Definição formal de um ensaio de tração:

$$\begin{cases} \frac{\dot{\sigma}}{\sigma} = \frac{\dot{F}}{F} + \dot{\varepsilon} \\ P = \frac{\sigma}{3} \\ \frac{d\dot{\varepsilon}}{d\varepsilon} = \frac{d}{d\varepsilon} \left(\frac{\dot{\ell}}{\ell} \right) \end{cases}$$

substituindo

$$\frac{d\dot{\ell}}{d\ell} = m \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial P} \right)_{\varepsilon} \frac{\dot{F}}{F} + \left\{ m \left[1 - \left(\frac{\partial \ln \tau_0}{\partial \ln P} \right)_{\varepsilon} - \frac{1}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \varepsilon} \right)_{P} \right] + 1 + \theta \right\} \frac{\dot{\ell}}{\ell}$$

Em um ensaio em controle de deformação temos que $\dot{\ell} = 0$. O limite da capacidade de sustentação de carga pelo componente será dada por $\dot{F} = 0$, que fornece a condição para o máximo de carga:

$$m \left[1 - \left(\frac{\partial \ln \tau_0}{\partial \ln P} \right)_{\varepsilon} - \frac{1}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \varepsilon} \right)_{P} \right] + 1 + \theta = 0 \quad (3)$$

Estricção

Para um material que não apresente dependência da deformação plástica na pressão hidrostática e onde o aquecimento adiabático possa ser negligenciado a Equação 3 se reduz a:

$$1 - \frac{1}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \varepsilon} \right)_P + \frac{1}{m} = 0$$

Estricção

Expressando a resistência plástica em função da tensão de escoamento:

$$\left\{ \begin{array}{l} \dot{\varepsilon} = \frac{\dot{\ell}}{\ell} = \dot{\varepsilon}_0 \exp\left(-\frac{\Delta H}{k_B T}\right) \\ \frac{\dot{\ell}}{\ell} \frac{d\ell}{dt} = 0 = \dot{\ell} - \ell \frac{d}{dt} \left(\frac{\Delta H}{k_B T}\right) \Leftrightarrow \ddot{\ell} = 0 \\ d\varepsilon = d\left(\frac{\Delta H}{k_B T}\right) = \frac{1}{k_B T} \left(\frac{\partial \Delta H}{\partial \sigma}\right)_{\tau_0, P} d\sigma + \frac{1}{k_B T} \left(\frac{\partial \Delta H}{\partial \tau_0}\right)_{\sigma, P} d\tau_0 \\ \quad + \frac{1}{k_B T} \left(\frac{\partial \Delta H}{\partial P}\right)_{\sigma, \tau_0} dP - \frac{\Delta H}{k_B T^2} dT \end{array} \right.$$

sendo

$$\frac{m}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \varepsilon}\right)_P = 1 + \frac{m}{\sigma} \left(\frac{\partial \sigma}{\partial \varepsilon}\right)_P + \theta$$

Substituindo em 3 temos finalmente:

$$1 - \left(\frac{\partial \ln \tau_0}{\partial \ln P}\right)_\varepsilon - \frac{1}{\sigma} \left(\frac{\partial \sigma}{\partial \varepsilon}\right)_P = 0 \quad (3)$$

Estricção

Definimos a estricção como:

$$\frac{\delta \dot{s}_1}{\delta s_1} \leq 0$$

que requer:

$$-\frac{\dot{s}_1}{s_1} \left\{ -m \left[1 - \left(\frac{\partial \ln \tau_0}{\partial P} \right)_\epsilon \right] \frac{\delta \ln F}{\delta \ln s_1} - 1 + m \left[1 - \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial P} \right)_\epsilon - \frac{1}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \epsilon} \right)_P \right] \right\} \leq 0$$

considerando que $\frac{\delta \ln F}{\delta s_1} \equiv 0$ e como $\frac{\dot{s}_1}{s_1} < 0$ em tração:

$$1 - m \left[1 - \left(\frac{\partial \ln \tau_0}{\partial \ln P} \right)_\epsilon - \frac{1}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \epsilon} \right)_P \right] - \theta \geq 0$$

Estricção

Condição para máximo de carga:

$$\frac{1}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \varepsilon} \right)_P = \frac{1}{m} + 1 - \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial P} \right)_\varepsilon + \frac{1}{m} \theta$$

Condição para desenvolvimento da instabilidade:

$$\frac{1}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \varepsilon} \right)_P = 1 - \frac{1}{m} - \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial P} \right)_\varepsilon + \frac{1}{m} \theta$$

só coincidem para $m \rightarrow \infty$ (materiais insensíveis à taxa de deformação)

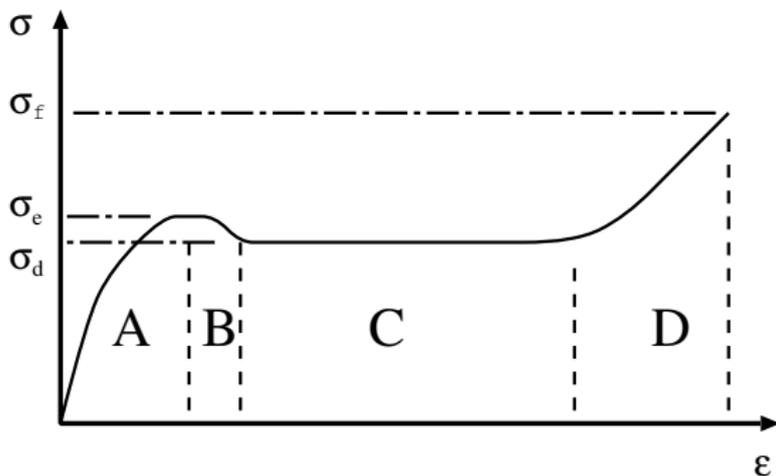
Bandas de cisalhamento

Sob a condição de taxa de deformação angular constante (ou seja, $d\dot{\gamma} = 0$), a condição para máximo de carga será:

$$\frac{m}{\tau_0} \left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \gamma} \right)_P - \theta = 0$$

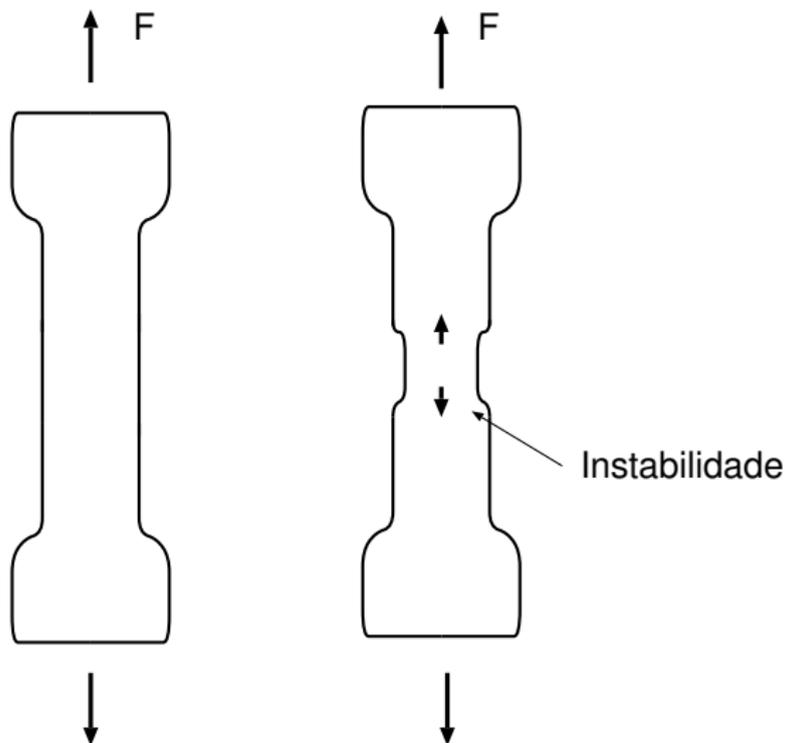
- Se tanto $\left(\frac{\partial \tau_0}{\partial \gamma} \right)_P$ quanto θ forem independentemente nulos.
- Se o aquecimento adiabático superar o encruamento.

Localização da deformação em polímeros



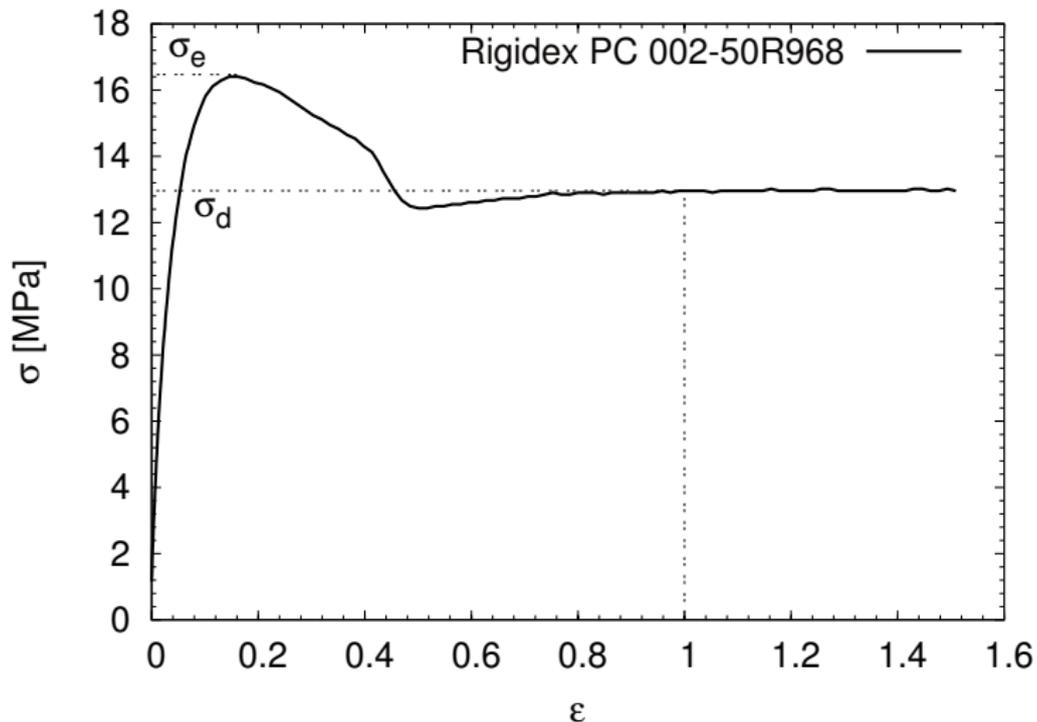
- σ_e = limite de escoamento (*yield stress*)
- σ_d = tensão de estiramento (*drawing stress*)

Localização da deformação em polímeros

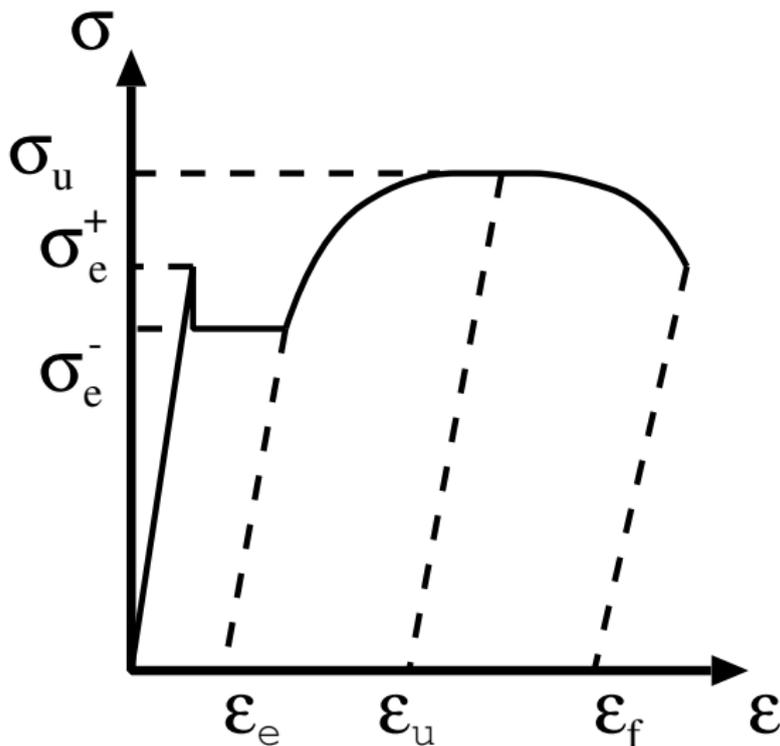


Localização da deformação em polímeros

Polietileno de média densidade (MDPE)

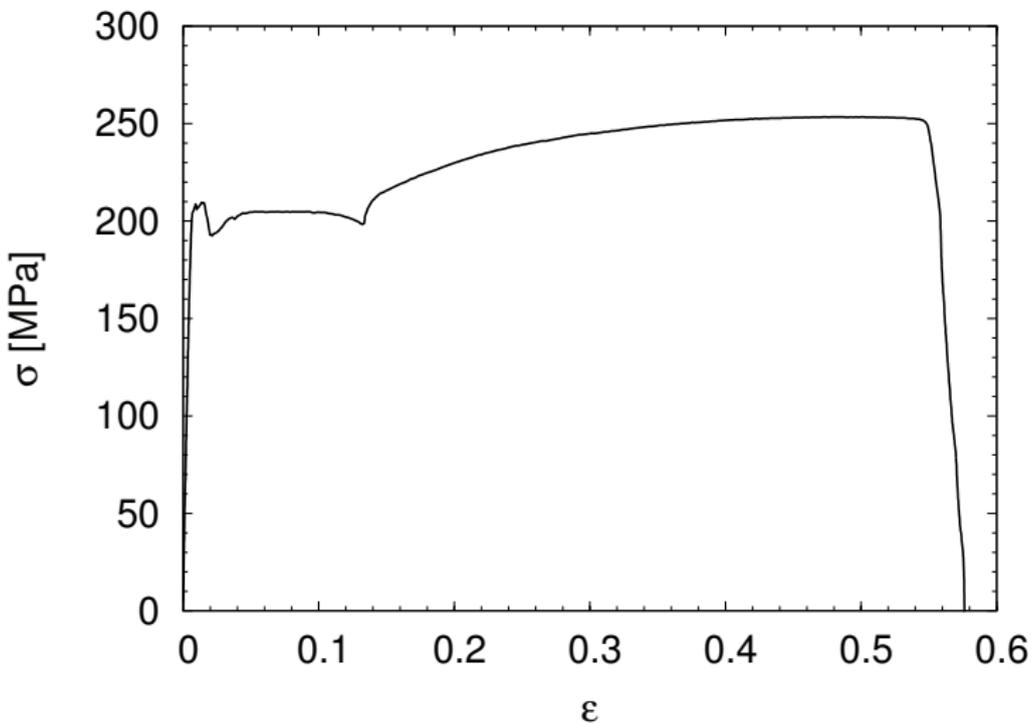


Escoamento descontínuo em aços carbono



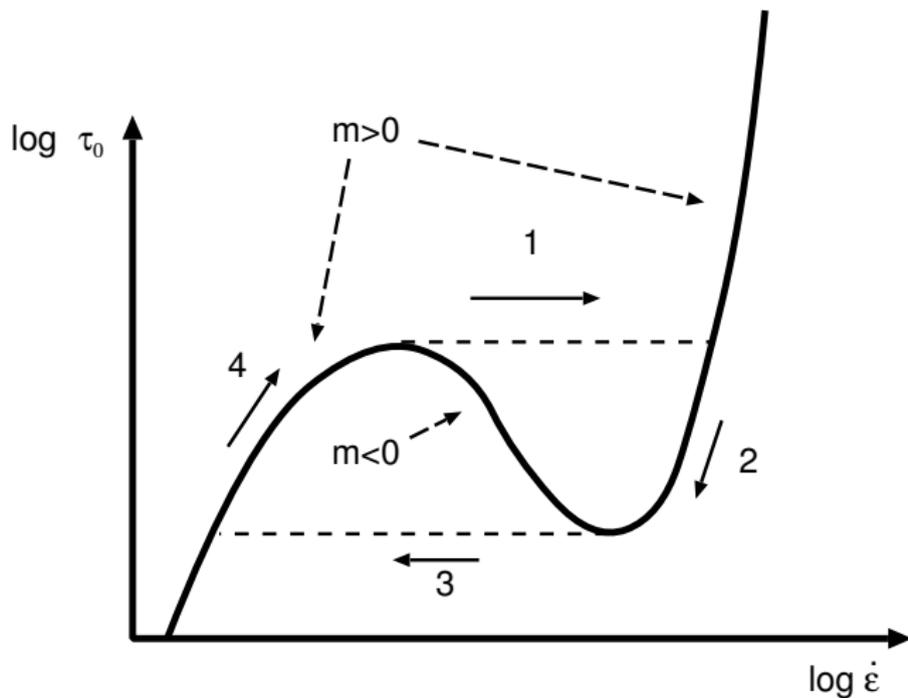
Escoamento descontínuo em aços carbono

Aço AISI 1006 (envelhecido):



Efeito Portevin - Le Châtelier

PLC



Efeito Bauschinger

